vinetur

Plano francês para a vinha dá aos viticultores novas ferramentas contra a esca após uma década

O programa, financiado com 24,5 milhões de euros, apoiou quase 50 projetos, mas as doenças do lenho e outras causas de declínio continuam disseminadas

segunda-feira, 9 de novembro de 2026



Os viticultores franceses dispõem de novas ferramentas para gerir algumas das doenças e dos fatores de declínio que afetam as vinhas, após uma década de trabalho no âmbito do plano nacional francês para o declínio da vinha, embora os danos ainda

não tenham sido controlados.

Uma avaliação dos dez anos do programa, publicada na segunda-feira, 9 de novembro, pela Réussir Vigne, afirmou que este ajudou o setor a passar da documentação do declínio da vinha para a experimentação de respostas práticas no terreno. A iniciativa foi lançada em Paris, em abril de 2016, quando o setor vitivinícola e as autoridades públicas procuravam uma resposta coordenada ao aumento das doenças do lenho e de outras causas de declínio da vinha, que deixavam os viticultores a enfrentar sozinhos perdas cada vez maiores.

O plano, conhecido como PNDV, passou entretanto a chamar-se Plano Nacional de Sustentabilidade da Vinha, uma alteração feita em 2024. Ao longo de oito anos, cofinanciou quase 50 projetos de investigação, com um orçamento total de 24,5 milhões de euros, provenientes de organizações do setor e do Estado francês, segundo a avaliação.

O artigo afirmou que um dos progressos mais claros dos últimos tempos diz respeito à esca, uma doença complexa do lenho que enfraquece as videiras e pode matá-las. Os investigadores ainda não explicaram por completo todos os mecanismos da doença, mas a acumulação de resultados permitiu elaborar uma árvore de decisão que os viticultores já podem utilizar nas vinhas. Esta dá aos produtores de vinho uma forma mais estruturada de decidir como acompanhar os sintomas e agir no terreno.

Outra área de trabalho é a flavescência dourada, uma doença grave da videira cuja propagação continua a ser motivo de preocupação em França. A avaliação indicou que as ferramentas de gestão estão a ser modernizadas e que uma aplicação concebida para facilitar as inspeções no terreno deverá estar operacional em 2027. Uma deteção mais rápida e consistente é importante não só para os custos dos viticultores, mas também para a longevidade das vinhas e o abastecimento de uvas, fatores que podem repercutir-se em todo o setor vitivinícola quando a pressão das doenças reduz os rendimentos ou obriga a replantar.

A investigação sobre o entrenó, uma doença da videira estudada há muito tempo e que exige anos de observação, também produziu resultados que os viticultores podem aplicar. A Réussir Vigne noticiou que os trabalhos validaram a poda tardia como uma

prática útil. Referiu ainda que a investigação está a abrir perspetivas a médio prazo para material de plantação previamente imunizado ou resistente, embora essas opções ainda estejam em desenvolvimento e não estejam prontas para uma utilização comercial alargada.

A avaliação deixou claro que o problema mais amplo não desapareceu. Dez anos depois do anúncio do plano, o declínio da vinha continua a fazer-se sentir no terreno e as alterações climáticas acrescentaram riscos mais frequentes a um cenário já difícil. O artigo não apresentou o programa como uma solução definitiva para o problema. Descreveu, antes, a construção gradual de conhecimentos, ferramentas e redes destinadas a ajudar os viticultores a tomar melhores decisões e a acelerar a transferência da investigação para a gestão quotidiana das vinhas.

Essa transferência da investigação para a prática tornou-se uma componente importante do plano. A Réussir Vigne afirmou que a organização criou um percurso de inovação para ajudar as novas soluções a chegar mais rapidamente aos viticultores. Está a ser selecionado um segundo grupo de empresas no âmbito dessa iniciativa. O plano criou também uma rede de 15 embaixadores regionais para reforçar a comunicação entre as regiões vitivinícolas francesas e as diferentes especialidades técnicas.

O artigo afirmou que o programa também ajudou a derrubar algumas das barreiras que muitas vezes separam as equipas de investigação, as regiões e as disciplinas. Na prática, isso significa que problemas anteriormente abordados de forma mais fragmentada estão agora a ser estudados com uma participação mais alargada de todo o setor vitícola.

Desde 2024, a orientação do plano para a sustentabilidade tornou-se mais visível nos projetos que apoia. A Réussir Vigne afirmou que quatro projetos já receberam o selo do plano e que os restantes vencedores do concurso de projetos de 2026 deverão ser anunciados no outono de 2026. Estes projetos mais recentes vão além do controlo das doenças e analisam a forma como as vinhas podem manter a produtividade enquanto se adaptam às pressões ambientais.

Entre as questões atualmente em estudo estão os efeitos do biocarvão no armazenamento de carbono e na água, mantendo a produção vitivinícola. Outro projeto pretende avançar até à formulação de recomendações práticas sobre infraestruturas verdes, como sebes, árvores e taludes. Uma iniciativa distinta analisa o papel dos coleópteros micófagos, que se alimentam de fungos, nas doenças da videira.

Para o setor das bebidas, a importância vai além da agronomia. As doenças da videira afetam o tempo durante o qual as vinhas se mantêm produtivas, os montantes que os viticultores têm de gastar na substituição e monitorização e a estabilidade da produção de uvas de uma campanha para a seguinte. Qualquer melhoria na gestão das doenças ou na resiliência das plantas poderá, a prazo, ajudar os produtores de vinho a proteger o abastecimento e a reduzir parte da pressão que as perdas crónicas nas vinhas exercem sobre os custos e o planeamento.

A avaliação descreveu a última década como um período em que o setor vitivinícola francês reuniu uma base científica mais ampla e começou a transformar parte desse conhecimento em ferramentas prontas a utilizar no terreno. Mostrou também que a agenda está a alargar-se, com o controlo das doenças, a resiliência climática, a biodiversidade e a gestão do carbono a serem cada vez mais abordados em conjunto no âmbito da sustentabilidade da vinha.